

A VOZ PAROQUIAL

Mensário da Comunidade Cristã de Santiago e Maio

Propriedade e edição da
Paróquia de N.ª S.ª da Graça — C. Verde

Director e administrador: Pe. António Figueira Pinto
Redactor: Armando Ferreira

Comp. e imp. Tip. Minerva de C. Verde
Av. Andrade Corvo, 86 — Praia

Educação em Cabo Verde

Desejando informar os nossos leitores sobre a situação actual do ensino primário em Cabo Verde, fizemos nesse sentido diligências junto dos serviços oficiais competentes, que gentilmente puseram à disposição os dados que hoje publicamos.

Progresso da escolarização nos últimos 9 anos

Nos últimos 9 anos, o aumento de escolarização na Província tem-se processado conforme poderá ver-se no seguinte quadro relativo ao ensino primário oficial:

Anos lectivos	Estabelecimentos de ensino	Frequência escolar
1961-62	95	10 617
1962-63	95	11 567
1963-64	95	12 063
1964-65	96	13 036
1965-66	95	12 161
1966-67	111	12 323
1967-68	113	12 473
1968-69	122	21 393
1969-70	266	35 666

100% no próximo ano

No ano lectivo em decurso, estão escolarizadas 87% das crianças em idade escolar, podendo dizer-se que estamos já à beira da meta que nos propusemos atingir.

A escolarização no Arquipélago não será impossível de conseguir-se já no próximo ano lectivo, 70-71. Basta que não faltem os meios.

Instrução dos adultos

Também se deu início este ano à campanha de escolarização dos adultos.

Funcionam na Província:

- 62 cursos oficiais.
- 7 cursos oficializados.
- 17 cursos particulares.

Pré-primária—classe de preparação

A classe pré-primária estava fazendo imensa falta nas escolas de Cabo Verde.

Em 1968/69 iniciou o seu funcionamento com 6 606 alunos (28% do total de matriculados).

No corrente ano lectivo, são da pré 19 665 crianças. Como se matricularam até ao final do 1.º período (Natal), em todas as classes, 40 685 alunos dos 6 a 13 anos, temos que 48% são da pré-primária.

Conforme a letra da lei, esta classe visa a aquisição do uso

corrente da língua nacional e actividades preparatórias da receptividade para o ensino escolarizado.



Sobre o seu valor bastará atentar na maior facilidade encontrada pelos professores que este ano lecionam a 1.ª classe, esperando-se uma mais elevada percentagem de rendimento em qualidade (o que mais importa) e mesmo na quantidade de alunos aprovados na passagem para a 2.ª classe, que tem sido muito baixa até ao presente, por vários motivos, o maior dos quais é o abuso do crioulo,

Formação de Professores

Para preparar docentes organizaram os S. E. dois cursos intensivos de preparação de monitores escolares, no Verão de 1969.

Já em 1968 se haviam feito dois cursos de actualização, em S. Vicente e na Praia, destinados aos

professores do ensino primário e de posto escolar.

Os resultados obtidos com estas iniciativas ultrapassaram quanto se poderia ambicionar.

Dos cursos de preparação saíram 177 monitores diplomados que estão produzindo, no geral, bom serviço.

Mas não chega o que se fez.

No corrente ano foi posta a funcionar a Escola de Habilitação de Professores de Posto Escolar, onde se formarão os futuros professores de posto da Província.

É esta a obra mais verdadeiramente esperançosa a que se mete ombros.

Está ali a melhor solução para os problemas escolares primários da Província.

Quando em pleno funciona-

mento terá 300 alunos e cerca de três dezenas de professores.

Ali se aprende a ser um mestre completo. Cabo Verde ainda não se apercebeu do interesse que tem, na construção do seu futuro, a Escola de Habilitação de Professores.

Os próprios alunos que presentemente frequentam o 1.º ano do curso, em número de uma centena, desconhecem quão acertada foi a escolha que fizeram.

Que é a E. H. P. P. E. e como funciona é assunto para muitas páginas, não cabendo por isso neste apontamento Frise-se que o curso dura 4 anos, de intensa preparação, e que se exige para ingresso o exame da 4.ª classe e o mínimo de 14 anos de idade.

VOZ do nosso Pastor

A propósito das bodas de ouro sacerdotais do Papa Paulo VI, o Bispo de Cabo Verde, D. José do Carmo Colaço proferiu no passado 31 de Maio, na Missa vespertina, uma alocução, de que reproduzimos o seguinte extrato:

Quais serão as notas características do pontificado de Paulo VI?

Ele é o primeiro Papa de todos os tempos a fazer-se peregrino no mundo, na missão de religião e paz,

Pouco depois de eleito, em Janeiro de 1964, ei-lo a caminho da Palestina, em devota romagem aos lugares consagrados pela história bíblica e, por fim, pela encarnação e imolação do Verbo de Deus feito homem. Foi a viagem inaugural. Pouco depois, outras se seguiram em cadeia contínua: a Bombaim, em 1964; às Nações Unidas, em 1965; a Fátima e a Constantinopla, em 1967; a Bogota, em 1968; a Genebra e a Uganda, em 1969; a Cagliari, em 1970.

Apraz-nos recordar muito em particular esse dia, já perpetuado num monumento em bronze, à entrada do santuário de Fátima em que Paulo VI, voando pelas alturas, desceu no aeroporto de Monte Real, percorrendo as estradas em carro aberto, se dirigiu a Cova da Iria e, diante de uma multidão calculada em 2 milhões, proferiu estas palavras inesquecíveis: "Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente, cidadãos desta ilustre nação, que, na sua história, deu à Igreja homens santos e grandes e um povo trabalhador e piedoso."

Essas palavras cavaram fundo no co-

Continua na 8.ª pág.

Educar é a arte mais difícil e mais bela.

Educar é tornarmo-nos eternamente presente na geração do futuro.

Educar é tornar o mundo mais belo e feliz.

Educar e educar-te é a missão de todos os homens.

Bispo de Cabo Verde

A fim de passar um mês na Metrópole e outro em Roma, partiu para Lisboa no dia 12 de Junho o Sr. Bispo de Cabo Verde, D. José Colaço.

Os primeiros professores de posto diplomados sairão, pois em 1973.

Em Outubro próximo, iniciará também o seu funcionamento a Escola do Magistério Primário da Praia, recentemente criada.

Continua na 7.ª pág.

Neste número

● O Cristão e o Trabalho

(págs. centrais)

● Campos de férias para jovens

(última pág.)

● Pergunte... que respondemos

(págs. centrais)

● Dignidade Humana

(págs. centrais)

A CAMPANHA do Centro Paroquial da Praia

A mais grata notícia que, desta vez, nos apraz transmitir sobre a nossa campanha é que as Obras do CENTRO já começaram.

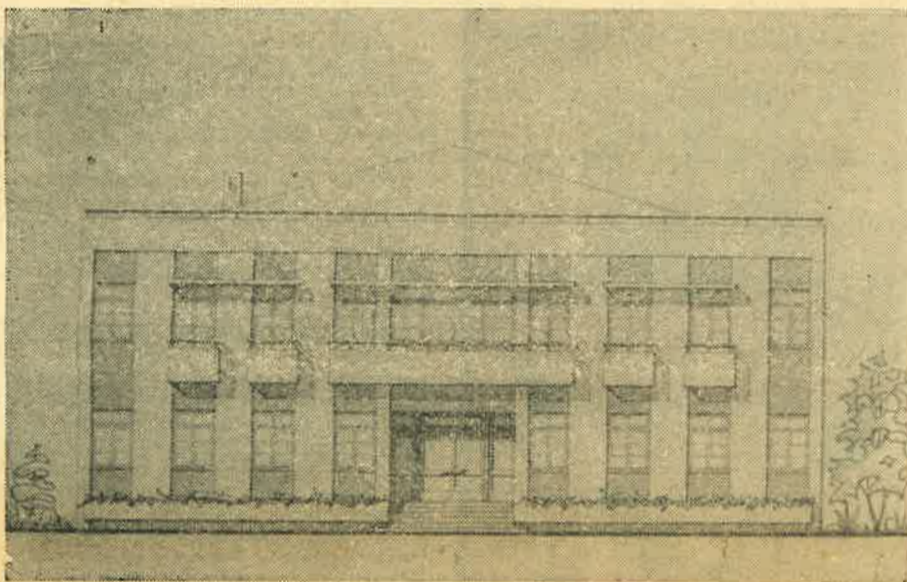
No Domingo, 17, Festa do Pentecostes, foi benzida solenemente pelo Sr. Bispo e lançada por S. Ex.^a o Governador da Província, a primeira pedra. Foram presentes à cerimónia as Autoridades civis, Conselho Paroquial, todo o clero da Capital e grande multidão de fiéis. Sob as bênçãos do Divino Espírito Santo, a Obra deu assim a sua primeira arrancada e progride. Nesta altura, estão cheios os caboucos e as paredes começam a crescer, notando-se já a grandiosidade do edifício. Entregou-se a primeira prestação, referente ao mês de Maio (50.000\$00) à Empresa Construtora.

A Rifa de que falámos no último número extraiu-se a 26 de Abril,

As Colectas das Missas no último Domingo de cada mês, enquanto não terminar a construção destinam-se ainda para este fim, pelo que pedimos compreensão e generosidade nesses Domingos. Quem não será capaz de em cada mês se abster de qualquer coisa, por exemplo uma ida ao Cinema, um passeio, um cosmético a menos, etc. etc. para entregar o seu valor à sua paróquia? Afica a sugestão. . .

Marcaram a sua presença desta vez:

Por interm. de Vital Santos da Moeda (Praia)	200\$00
P. Arlindo Amaro	150\$00
Saldo duma Festa organizada pela JOCF.	5.255\$00
P. Floriano (Seminário)	100\$00
D. Maria da Luz M. Macedo Praia	100\$00
Da Família Inácio Vicente Lima (Praia)	50\$00



Ainda nem todos acabaram de prestar contas das cadernetas de que se encarregaram. Por isso, não se pode ainda dar o resultado final. E no último jornal veio a lista dos números premiados. O primeiro prémio (Rádio de mesa Sony) coube a Eduardo Monteiro, residente na Achada de Santo António; o segundo, Rádio transistor Sharp, foi para a vizinha Guiné onde a nossa Campanha tem tido bom acolhimento, e caiu no Sr. Nicolau Gomes Ramos, oficial dos Serviços aduaneiros; o quarto, uma maleta de viagem, foi para o Senhor Joaquim de Lima, comerciante em S. Domingos; o 10º, uma Bíblia, saiu à Sr.^a D. Maria Zeferina Lima, residente na Praia. Os outros premiados ainda não deram sinal de si. A todos, os nossos parabéns pela sorte!

O CONSELHO PAROQUIAL, que é a alma do empreendimento, principiou já a sua actividade no sentido de angariar os fundos necessários, afim de que a obra não pare, tendo-se já encontrado boas vontades, como se pode verificar pela lista de donativos que segue. A todos o nosso muito obrigado e que o Senhor lhes aumente os bens e retribua com suas divinas bênçãos e muitas prosperidades.

Um anónimo (Praia)	510\$00
D. Clara Fernandes (Praia)	500\$00
Várias ajudas de anónimos Praia	559\$50
Casa Serbam (Praia)	20.000\$00
Soc. Luso AFRICANA L. ^a Praia	10.000\$00
Casa Moeda (Praia)	5.000\$00
Abílio Monteiro de Macedo e Filho, L. ^a	5.000\$00
António de Medeiros Martins Praia	100\$00
10% do Subs de Eufémio Santos Silva (U S A)	265\$90
D. Diolinda Mendes (Patol)	50\$00
C. de Vasconcelos, Her. Lda. (Praia)	1.000\$00
Trópico Praia	1.000\$00
António Gomes Barbosa Praia	1.000\$00
Salvador Barbosa (Praia)	500\$00
Manuel dos Anjos (Praia)	700\$00
António Soares de Carvalho Praia	800\$00
Casa Bentos L. ^a (Praia)	1.000\$00
Dr. José Oliveira Bento Praia	500\$00
Francisco Vieira dos Santos Praia	500\$00
A. C. de Sousa (Praia)	3.000\$00
	55.389\$00
Saldo do último N. ^o	197.925\$14
SOMA	253.314\$14
Deduzindo a última prest. paga à Empresa —	50.000\$00
SALDO	203.314\$14

Notícias das Paróquias

Santiago Maior

Ao assumir as suas funções, o correspondente de "A Voz Paroquial" começa por saudar os habitantes de Santiago Maior e todos os seus filhos ausentes nas várias partes do mundo; a todos felicita por terem ao seu alcance, a partir desta data, um meio excelente de actualização e formação cristã e, para os ausentes, a "Voz" da sua terra fará com que esta se aproxime mais dos seus corações. Deste modo, é justo esperar que a "A Voz Paroquial" seja não apenas bem acolhida, mas sim ansiosamente esperada.

Encontros

Os jovens, mais do que os adultos, sentem necessidade de viverem na ami-

zade. Por isso, é natural que procurem multiplicar os seus "encontros", visto que "para amar-se é necessário conhecer-se e para conhecer-se é preciso encontrar-se".

Primeiramente, foi a juventude da Praia que nos veio visitar, em 15 de Fevereiro. Depois, a 1 de Março, foram os jovens de Santiago à Calheta onde, com os do Tarrafal e S. Miguel, passaram o dia.

O programa dos encontros foi, mais ou menos, idêntico: parte de formação, Celebração da Eucaristia, parte recreativa. Foram momentos de alegre "convívio" que todos os participantes desejariam viver com mais frequência.

Curso de Catequese

Decorreu nos dias 16, 17 e 18 de Março, no salão paroquial, um Curso de Iniciação Catequética em que tomaram parte 26 elementos da Paróquia. Este curso, assim como o estágio para catequistas que se vem realizando quinzenalmente, integra-se no movimento de renovação da catequese. Foi orientado pela Irmã Carmo, que também tem orientado o estágio, e pelo sr. Armando Ferreira.

Alegria Pascal

A festa da Ressurreição foi vivida por todos nós como acontecimento extraordinário não só na vida de Jesus, mas também na vida do cristão: com Cristo também ele saiu da morte para a Vida; saiu das trevas para a Luz.

Poços nas Ribeiras

As nossas ribeiras e a sua gentel) começam a despertar para uma nova "vida", mercê da exploração de água de que estão a ser objecto. Acreditamos que dentro de dois ou três anos, se o trabalho continuar no ritmo actual, estejam transformadas em várzeas verdejantes. É uma delas, Ribeira Seca, talvez tenha mesmo de, algum dia, mudar de nome!

Pelo Posto Sanitário

Transferido, por conveniência de serviço, para a Ilha de St.^a Antão, deixou-nos o enfermeiro Mário Gomes Semedo. Aos seus conterrâneos deixou o exemplo de dedicação e zelo no desempenho da sua missão.

Ao novo enfermeiro, José Gonçalves, desejamos-lhe boa estadia entre nós.

Nova Regedoria

Embora nem sempre com a rapidez desejada, as nossas aspirações vão sendo satisfeitas. Desta vez é a regedoria, em construção, e com todos os requisitos necessários para o bom funcionamento dos serviços.

Mais Árvores

Antes da "semana da árvore" já centenas de árvores haviam sido plantadas na nossa freguesia e, particularmente, em Pedra Badejo. Este movimento deve-se ao bom gosto e dedicação do nosso regedor. Esta sua iniciativa mereceu o apelo efectivo dos Sns. Administrador e Veterinário, tendo este tomado à sua conta o transporte das plantas.

De salientar o entusiasmo com que a população aderiu a esta campanha. Oxalá que não esmoreça, pois não basta plantar árvores!

A "semana da árvore" veio coroar a campanha. No último dia, as crianças das escolas, depois de terem feito uma plantação de árvores em companhia dos seus professores, reuniram-se no salão paroquial para uma sessão cultural e recreativa em que o tema dominante foi: "A árvore e os seus benefícios".

Novos Lares

Uniram-se pelo sacramento do Matrimónio nesta paróquia, no passado mês de Fevereiro:—Leandro Gomes da Veiga, de Jalalo Ramos, com Idalina Moreira de Barros, de Ribeirão Boi; Cláudio Jerónimo Favares, de St.^a Antão, com Maria de Fátima Favares Levy, de Pedra Badejo.

Com as bênçãos de Deus desejamos a estes jovens casais uma longa vida de união e prosperidades.

Partiram :

— Para a Vida Militar, Benvido Gomes Favares, ex-presidente da JAC desta paróquia; encontra-se actualmente na Metrópole para tirar a "especialidade" de condução.

— Para Angola, Ildefonso Lopes, de Chã da Silva e Mamede Semedo Borges, de S. Cristóvão.

— Para a Holanda, João Lopes, de Pedra Badejo; Victor Cardoso, de Boaventura e Maria de Fátima Andrade da Fonseca, de Salina, para junto de seu marido, a trabalhar na Holanda.

A todos desejamos as maiores felicidades e fazemos votos para que não esqueçam a terra que os viu nascer.

Centro Paroquial da Praia Uma obra social

Lançada a primeira pedra para a construção do Centro Paroquial de Nossa Senhora da Graça deu-se um passo gigantesco na estruturação de um órgão educativo para a Igreja e para a sociedade.

O mundo moderno está passando por uma fase acelerada da sua civilização.

A população do globo terrestre aumenta progressivamente, criando problemas cada vez mais graves nos meios comunitários da sociedade.

A ciência e a técnica modernas sofreram um impulso extraordinário com as suas recentes vitórias no campo tecnológico.

As ideias sobre educação sofreram, tal como o pensamento humano, vistas por prismas diferentes. Esta evolução de factos tem como não podia deixar de ser, os maiores reflexos na juventude, nesta época de transição.

Os pais, para poderem vencer as dificuldades da vida, são cada vez mais solicitados pelas suas ocupações quotidianas; por isso, já não dispõem, como em tempos passados, de sossego e tempo para dialogarem com os filhos, como norma primordial para a mentalização deles nos princípios educacionais que vêm sendo transmitidos de geração para geração.

Os professores, como mestres e educadores da juventude escolar, vêem as salas de aulas constituídas há décadas por 10 ou 15 alunos superlotadas por 30, 40 e mais sentindo-se cada vez mais afastados deles sem possibilidade de se estabelecer diálogo entre mestre e discípulos; a vida escolar processa-se através da sumarização dos programas explicados à classe superlotada em que o aproveitamento é normalmente obtido em função de exercícios escritos em número cada vez menor.

A juventude sente-se assim cada vez mais afastada dos diálogos familiar e escolar e, conseqüentemente, a turma da escola passou a ser para ela melhor que a família.

Esta situação criou um diálogo novo para a juventude, estabelecido no seu convívio social, uns com os outros.

E então, seus problemas pessoais e até os da sociedade e do mundo passaram a constituir objecto da sua preocupação e mesmo de opinião pessoal, ainda que aliçada na sua inexperiência.

Surgiu assim um campo novo de acção para os veteranos: modelar a juventude por forma a que ela venha a constituir homens válidos para amanhã.

Continua na 2.ª pág.

CASA MOEDA

TELEFONE 212,

Praia -- CABO VERDE

Prefira o melhor:

**NOVIDADE, BOM GOSTO
E BONS PREÇOS**



Visitando esta Firma

DAS PARÓQUIAS →

Santa Catarina

Prosseguem as visitas domiciliares, começadas pelos Sacerdotes e Irmãs no Domingo de Páscoa. Estes contactos têm trazido óptimos resultados apostólicos.

No dia primeiro de Maio foi aberta uma Sala de formação Feminina em Achada Lém, sob a orientação das Irmãs Missionárias. Principiaram 96 alunas. No segundo dia, e daí em diante, o número quase duplicou. Espera-se que a maior parte persevere.

Temos connosco mais uma Irmã Missionária—a Irmã Mariade Lurdes. Esta Paróquia e as limítrofes, com as sempre crescentes necessidades espirituais e sociais, sentem a carência do pessoal missionário. Todas quantas possam vir não serão demais.

13 de Maio. Decorreu em ambiente de respeito e piedade—apesar de ser dia de Mercado—a festa de Nossa Senhora de Fátima.

Abriu no centro de formação feminina uma exposição de artesanato em que se puderam admirar durante vários dias diversos trabalhos feitos pelas alunas desta escola.

15 de Maio. Festa no Pelotão de Caçadores destacado nesta Vila de Assomada: realizou-se, neste dia, a inauguração oficial do seu Quartel—antigo edifício da Saga—em que trabalharam desde o mês de Janeiro. Parabéns aos Artistas que conseguiram transformar um armazém num bom e acolhedor edifício. Foram obreiros os próprios ocupantes do edifício!

Igreja no "hoje"

A nenhum código ou estatuto é mais conatural a actualização-incarnação nas evolutivas situações-circunstâncias humanas do que ao Evangelho. É que o Evangelho é perene, tem a fecundidade, de Cristo vivo.

O Evangelho é a própria lei da renovação: "eis que renovo tudo" (Ap 21, 6), diz o mesmo Cristo Renovação cultural, renovação económico-social, renovação política. O mais longo documento do 2º Concílio do Vaticano, dedicado precisamente ao tema "Igreja no mundo contemporâneo", procura lançar pontes sobre a humanidade, focalizando-se com o Evangelho no seu papel da renovador da mesma humanidade, *hic et nunc*, num esforço por atingir todo o homem e o homem todo com a sua acção salvífica.

Nada mais básico nesta focalização do que a detecção e salvaguarda da dignidade humana, também *hic et nunc*, a partir duma descoberta responsável dos "sinais dos tempos". Quais as prerrogativas do homem de hoje?

A Igreja, confortada pelo Espírito Santo, responde a esta pergunta sem se aliar a outro poder que não o do próprio Cristo, que assim se exprime: "faz aos outros e que queres que te façam a ti" e "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Mas será Igreja o cristão que sacrifica ao seu os interesses dos irmãos? Estará em Igreja o padre que vigia apenas pela regularidade do "serviço" paroquial? Representará a Igreja o bispo que "ignora" ou faz "ignorar" as carências culturais, económico-sociais ou políticas dos seus fiéis em benefício de relações "estáveis"?

Mais do que nunca, e sob pena de traição ao Evangelho da justiça e do amor, e de se separar daqueles a quem dirige a sua mensagem, a Igreja tem necessidade premente de se desconstantinizar.

Felizmente que vemos pelo mundo belos exemplos de autênticos homens da Igreja, sintonizados com o Evangelho, verdadeiramente consequentes com a sua Fé, paladinos da verdade descomprometida e do amor testemunhado na vida em doação aos irmãos e, por eles, a Deus, que recompensa o copo de água que não se recusa ao pobre. Foi e será sempre assim: através das sucessivas contracções-dilatações ela conduzirá apesar dos que falham a chama da salvação integral do homem.

A. F.

Orgãos

Casa dos doentes

Inaugurada solenemente no dia 23 de Maio de 1968, tendo começado a receber doentes naquela mesma data, foi encerrada ao público no fim do mês de Janeiro, por total esgotamento do cofre colectivo da Família Agrária.

Neste período de funcionamento, um ano e oito meses, recebeu 211 doentes, variando o tempo de tratamento e estadia de cada um entre um dia e três meses. Muitas dezenas de vivos estariam no rol dos mortos se não existisse esta casa de salvação. Foram poucos os que morreram e alguns passaram para o além, unicamente porque familiares, vizinhos e amigos não se lembraram a tempo de tratar dos seus entes queridos.

Em apoio à Casa dos Doentes tem funcionado muitas vezes como ambulância o já "venerado" Peugeot que está a merecer bem os nomes que alguns lhe querem atribuir: "salva-vidas" . . . ou "barca de S. Lourenço"! Mas lamentamos o descuido de alguns que deixam os doentes chegar ao extremo . . . e depois, nem a barca de S. Lourenço nem o cuidado de enfermeiros e médicos zelosos podem salvar . . . É assim que o desleixo conduz ao crime e já é crime!

Felizmente aqueles que ajudamos a emigrar para Angola cumpriram os seus compromissos com a Família Agrária, tendo o Aniceto enviado como oferta, além do compromisso, mais uma de mil!

Confiados na Providência voltamos a abrir as portas aos doentes no começo de Março.

Entretanto, toda a gente deve lembrar-se que a dívida é grande e deve ser saldada. Muito podemos quando todos damos um pouco . . . Com festa ou sem festa anual a Família Agrária é uma realidade que não pode morrer, mas tem de crescer

cada vez mais, rumo a grandes realizações . . .

Com a colaboração de todos, este ninho de amor poderá alargar-se e receber mais vezesinhas necessitadas e algumas mães que as atendam!

O que está verdadeiramente a parecer mal é o assunto da canalização da água. Não falta muito para completar dois anos (!) sobre o despacho do Senhor Governador e até esta, nadal . . .

Grupo Teatral

Não morreu, nem enfraqueceu . . . Os ensaios pararam e desistimos de exibições, porque outro valor mais alto e sobretudo mais urgente se levantou. A nossa gente está toda, "todinha" a estudar: uns, na escola de adultos, outros, na escola de aperfeiçoamento do Salão Paroquial, alguns na Praia e em S. Domingos. Um ou outro que é professor também está sobrecarregado . . .

Esperamos que logo que acabe o ano escolar a faina dos ensaios recomece e o nosso público seja recompensado pelo tempo de "pousio" . . .

S. Miguel da Calheta

Centro Paroquial

Calheta, povoação pacata com sua linda Baía, contempla hoje com olhos extasiados a "Colina Santa" onde se ergue o majestoso Centro Paroquial.

Esta obra, devida ao zelo incansável do nosso pároco, rev. pe. Crettaz, é constituída por 5 lindos edifícios: a Igreja, cuja construção levou 9 anos e que foi consagrada ao culto a 25 de Março de 1963. Ro-deando-a, a residência do pároco, o salão, a futura residência das Irmãs e, sobranceiro à povoação, o Lar da Sagrada Família.

Este último, de incalculável valor para a nossa freguesia, pois que se destina a várias obras sociais e à valorização da nossa juventude, começará a funcionar já nos princípios de Junho próximo, data em que virão para o nosso meio duas irmãs do Espírito Santo ocupar-se destas importantes tarefas.

Seria cegueira da nossa parte, ou teríamos má consciência se ficássemos indiferentes em presença de uma tão monumental obra. É elementar justiça proclamar bem alto a nossa admiração e reconhecimento a quem durante 20 anos não se tem poupado a esforços e sacrifícios para o engrandecimento material e espiritual da nossa paróquia, estabelecendo, de um modo insensível mas firme, um importante marco de progresso para a nossa terra.

Que a grande obra do nosso laborioso pároco seja o alicerce sobre o qual vá crescendo a nova Calheta, sob o novo impulso do nosso Governador, Brigadeiro Lopes dos Santos.

Desporto

No dia 5 de Abril realizou-se no campo "Péle" desta povoação um desafio amigável de futebol entre a equipa local Santa Filomena e o Sporting Clube de Braga, da Praia. Sob a arbitragem de Lela, as duas equipas alinharam:

Santa Filomena — Paulo, Ben-vindo, Satadjado, António, Augusto, Coque, Monteiro, Mimoso, Mário, Djêê e Adriano.

S. C. Braga—Raulinho, Rui (A. Pedro), Caca (Aguinaldo) Julião, Chico, Tote, Péde, Neca, Pedro e Pinga.

Mais eficiente, em especial no segundo tempo, a equipa visitante venceu por 5-3 (ao intervalo 2-3).

No dia 26 de Abril a equipa de Santa Filomena deslocou-se aos Órgãos afim de ali defrontar S. Lourenço. Esta equipa logrou triunfar (2-1) não sem o favor da arbitragem . . .

Casamento

No dia 11 de Abril realizou-se na Igreja paroquial da povoação o enlace matrimonial do sr. Manuel Gomes Fernandes, professor primário natural desta ilha, radicado na Guiné portuguesa, à data em gozo de licença graciosa, com Agda Gomes Martins. Apadrinharam o acto a enfermeira Adelaide Gomes Silva, residente na Praia, e o sr. António Martins Tavares, tio da noiva. Felicidades ao jovem casal, que deve partir brevemente para a Província irmã.

A visita que não se realizou

Às 15 horas do dia 16 do corrente já se encontrava grande multidão de pessoas à entrada da povoação, aguardando com ansiedade a chegada do autocarro que inaugurava a carreira Praia-Calheta e trazia a bordo o sr. Governador Lopes dos Santos que todos querem conhecer. O Sol morria e persistia ainda a dúvida: — Virá? — Não virá?

Houvesse o telefone . . .

João Baptista Velinho Rodrigues

Dignidade Humana

Continuação da 4.ª pág

sejo ilimitado da paz; vive em permanentes tensões e desequilíbrios psicológicos, sociais e económicos . . .

Por isso, afirma o Concílio, "não obstante o género humano possuir tantas riquezas, tantas possibilidades e tal poderio económico contudo uma parte considerável da humanidade vive ainda atormentada pela fome e miséria e multidões enormes não sabem ler nem escrever . . . Nunca, como hoje, os homens tiveram um sentido tão vivo da liberdade e todavia surgem novas formas de escravização social, psíquica . . . ásperas dissensões políticas, económicas, raciais, ideológicas, persistem ainda" . . . (GS. 4).

Embora o pecado tivesse deixado tão profundas e duradouras marcas na natureza humana, contudo não a destruiu. A Igreja, iluminada pela luz da Revelação divina, procura "traçar a verdadeira condição do homem, pon-do a claro as suas fraquezas e reconhecendo, ao mesmo tempo, a sua dignidade e vocação" (GS. 12).

Foi meu propósito escrever sobre a dignidade humana mas achei imperioso fazer primeiro estas considerações sobre o Homem, no intuito de ter, com a Igreja, "uma rampa de lançamento" para uma observação objectiva e despresticiosa do Homem, não me deixando arrastar nem por um pessimismo sombrio de concepção materialista, nem por um optimismo exacerbado de humanismo ateu propugnado por Nietzsche onde persiste o slogan: matar Deus e a fé para que o Homem possa existir, viver e realizar-se plenamente . . .

continua

Abílio Monteiro de Macedo & Filho, Lda.

Praia-CABO VERDE

Tinta Robbialac

Laranja "C"

Confeitos "Jamin" e outros

Cigarros "Baía"

Sabões e Sabonete

Massas alimentícias

Azeite e banhas

Vinhos "Patuleias" e "Meireles"

Sumos "Compal"

Materiais de construção

DIGNIDADE HUMANA



O Homem é aquele tipo de ser mais estranho que se conhece em cuja criação Deus pôs todo o seu enlevo: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (Gen. 1,26) Toda a obra criacional precedente foi como que um preâmbulo do aparecimento do Homem. Como a mãe que prepara o berço para o seu futuro filho, assim Deus, o mais amoroso dos pais, semeia os céus de estrelas e planetas, enche o universo de luz, povoa a terra de animais e aves de toda a espécie e o mar de cetáceos e de peixes. Tudo existe apenas porque o homem havia de existir.

O Homem aparece assim como o vértice, eixo, centro da perspectiva e, simultaneamente, centro da construção do mundo, no dizer de Teilhard de Chardin e o mesmo afirma o Concílio: "Crentes e não crentes estão geralmente de acordo em que tudo o que existe na terra deve ser ordenado para o homem como para seu centro e vértice" (G S. 12).

O Homem foi e continua a ser o mais desconcertante dos objectos considerados sob o ponto de vista científico e filosófico, sendo uma vez exaltado nos píncaros do pensamento, como Ser Supremo, Ideia Máxima, e outra vez reduzido ao absurdo, a um ser que já dificilmente se chamará ser, a uma coisa sem nada de intrínseco, a um objecto que pode ser lançado fora sem utilidade. Há, porém, algo no homem que nem a Biologia nem a Química pode explicar: "É mais que um devaneio dos electões inquietos", como dizia alguém. Mas o que é o Homem?

Para nós, cristãos, o Homem é um espírito encarnado, forjado por Deus à sua imagem e semelhança. É um ser de espírito e por isso Pascal dizia: "O Homem não é mais que uma cana, mas uma cana pensante".

Toda a grandeza do Homem advem-lhe da sua participação espiritual na natureza de Deus. Com

efeito, só ele tem a inteligência, só ele é dotado de vontade livre capaz de escolher isto e renunciar àquilo. Por conseguinte, não se guia apenas pelos instintos como os animais fazem nem segue inconscientemente a ordem preestabelecida como os astros que gravitam inevitavelmente na sua órbita, mas pode querer, pode optar, pode decidir à semelhança de Deus que decidiu criá-lo.

Mais: o Homem que tinha sido criado à imagem de Deus, levado pelas seduções enganadoras do espírito maligno, abusa do seu maior dom, a liberdade, levantando-se contra seu Criador e não o reconhecendo como seu Princípio e seu último Fim. Daí o seu pecado que teve desastrosas repercussões não só pessoais mas que se transmitiram a toda a Humanidade: perda da vida divina, perda da inocência original e da felicidade, sujeição ao solimento e à morte. Essas consequências ainda perduram e, jamais como hoje, num mundo de progresso científico e técnico, na era das viagens interplanetárias, num momento histórico de repentinas evoluções e transformações. "O Homem tomado de espanto perante as suas próprias descobertas e o seu próprio poder, interroga-se, muitas vezes angustiosamente, sobre o seu lugar e a sua missão no universo, sobre o sentido dos seus esforços individuais e colectivos, sobre o destino último das coisas e da Humanidade" (G S. 3). No seu interior trava-se uma luta desesperada entre o orgulho das suas invenções e a angústia de sentir-se cada vez mais pequeno e mais solitário no meio dum universo que atinge proporções desconhecidas. Mais do que nunca ignora e é ignorado; mais do que nunca sente-se perdido num mundo de forças e ideias antagónicas: vive entre o medo e a angústia, entre a fabulosa riqueza de uns e a vergonhosa miséria de outros, entre o ódio e a ânsia de amar e ser amado, entre a guerra e o de-

Continua na 3.ª pág.

Abre esta secção com a carta de um jovem.

"Gostei da secção do vosso jornal "Pergunte... que nós respondemos", com a qual julgo quererdes dialogar com os leitores.

Sou jovem e gostava de levar uma vida cheia de ideal.

Parece-me ter andado um bom bocado de tempo fora do caminho seguro. Hoje, sinto uma voz que me convida a ser o que já fui, sinto também, e mais sensivelmente, outra que me detém e me perturba. Que fazer?

Na minha terra começa a haver bastante convivência entre jovens de ambos os sexos. Há dias num encontro de convívio ouvi falar de "namoro cristão". Não me quer dizer o que devo entender por esta expressão?

Aceite os meus respeitosos cumprimentos".

ZÉ

Vida séria

Amigo leitor, tu gostas da secção do nosso jornal, eu gostei da tua carta.

Hoje, nesta efervescência de ideias tão baralhadas, "a gente nova" aspira a uma vida autêntica, verdadeira, profunda. Parece-me, pela tua carta, que te devo enquadrar neste grupo. Por isso, gostei da tua carta.

Não estás contente contigo. Nada melhor para poderes 'crescer'. A vida começou

a ser bela para ti. Despertaste. Devas a obrigação de seguir um caminho que não reputas o mais fácil. É verdade. A voz da sinceridade, da verdade... é profunda e constante, mais barulhenta é a provocada pelo tumulto das paixões e do egoísmo. A tua pergunta concreta é "que devo fazer?" Eu respondo. Equilibrar as múltiplas forças do teu ser, sabendo hierarquizá-las e desenvolvendo cada uma delas dentro da finalidade para que Deus te ofereceu — o desenvolvimento total da tua personalidade. Cultiva força da vontade, abre-te ao mundo pelo trabalho, a Deus e aos homens por um amor que seja verdadeiramente amor.

"Namoro Cristão"

É falando de desenvolvimento da personalidade entro no teu segundo problema. Quis Deus que a humanidade, o homem fosse varão e mulher e qui-los complementares. De outro modo. O homem necessita da mulher para ser perfeito; a mulher, do homem. Todas as idades e todos os povos sentem que é assim. Adão quando viu Eva contemplou-a como fazendo parte de si próprio. "Eis a carne de minha carne, o osso de meus ossos." Recordo ainda, vagamente, um mito que li quando era rapaz. Dizia o mito: o homem foi feito perfeito, mas um dia abusou dos deuses e estes castigaram-no dividindo o homem em varão e mulher. Desde esse dia o varão procura a mulher e esta, aquele. Deixemo-nos de mitos. Que é afinal o "namoro cristão"? Entendo que o tempo em que um jovem, sentindo-se

A Igreja-Sinal de Salvação-Catequiza

"Cristo é a Luz dos Povos" (L. G. 1).

"O eterno Pai, pelo libérrimo e insondável desígnio da sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina, e não os abandonou após o pecado em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor (...) lhes concedeu auxílios para todos se salvarem. (L. G. 2).

"Aos que acreditam em Cristo, decidiu chamá-los à Santa Igreja (...) que foi constituída no fim dos tempos, manifestada pela efusão do Espírito Santo e que será gloriosamente consumada no fim dos séculos" onde "todos os eleitos se reunirão na Igreja universal junto do Pai". (L. G. 2).

1 — Deus desígnou salvar os homens. A salvação, a reentrega da vida de Deus aos homens, Deus a operou por seu filho: depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos (...), falou-nos Deus em nossos dias, (...) através de seu Filho". (Heb. 1,1-2)

O Plano de salvação escolhido pelo Pai foi o da encarnação do Verbo. Este filho de Deus e dos homens foi incumbido da salvação de todos os que O precederam e sucederam. A sua curta existência terrena, 30 - 35 anos, era demasiado insignificante se a sua força de Deus que é, não tivesse acção retroactiva e prospectiva.

2 — Era desígnio de Deus que os homens a serem salvos, eles próprios colaborassem com Cristo na salvação mútua. Os homens que foram enxertados na vida do seu Espírito, reuniu-os Cristo. Estes homens, que a força, a vida de Cristo uniu, são a Igreja, a Assembleia que nos tempos perenemente se salva e salva. São o começo do Reino que se consumará definitivamente no seio do Pai.

A missão de Cristo é a salvação. A missão dos que nele acreditam — a Igreja — é a salvação de todos os homens. Cristo "constituiu e continuamente sustenta sobre a terra (...) a sua Santa Igreja, comunidade de Fé, Esperança e Amor, por meio da qual difunde em todos a verdade e a graça" (L. G. 8), isto é, a salvação.

Cristo é o sinal da salvação do Pai gratuitamente doada aos homens. A Igreja que possui o Espírito de Cristo, é o sinal da presença contínua do Cristo salvador entre os que Ele constituiu irmãos.

Cristo, para nos introduzir na salvação, na vida, na verdade, na graça revelou-nos o amor do Pai, a sua misericórdia, o seu perdão gratuito. O Cristo encarnado, o Cristo cravado na Cruz, o Cristo da ressurreição é a manifestação plena de que Deus "nos predestinou para sermos seus filhos" (Ef. 1,4) "segundo o seu beneplácito, que tinha estabelecido consigo mesmo de restituir em Cristo todas as coisas" (Ef. 1,9-10).

3 — Cristo anunciou o Reino do Pai, ensinou a conhecer o Pai pela sua Palavra e por sua vida entregue aos homens.

A Igreja, a assembleia que constituiu deus-lhe o poder de O perpetuar nesse mesmo anúncio e ensino da salvação:

"Foi-me dado todo o poder, ide e ensinai todas as gentes, baptizando-as (...), ensinando-as a observar quanto vos mandei, que eu estou convosco até os séculos se consumirem. (Mat. 28, 18-20).

"Assim como o Pai me enviou, eu vos envio; recebei o Espírito e perdoai os pecados. (Jo. 20, 21-22).

Referindo-se à Eucaristia, a sua presença real em sinal, ordena-lhes: "Fazei isto em memória de mim". (Luc. 22, 19).

A Igreja, o Povo de Deus, que no mundo é o sinal da salvação, continua séculos fora a ser fiel ao ensino do fundador, catequizando-nos, transmitindo-nos o anúncio da salvação: que o Senhor Jesus Cristo encarnou, morreu, ressuscitou, subiu ao céu e nos enviou o Espírito Santo para que sejamos salvos. Quem acreditar — quem aceitar o Senhor Jesus e lhe mostrar amor observando o que ele mandou — será salvo.

Concluindo. A Igreja catequiza, ensina o caminho da salvação. Assim como Cristo "realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, assim ela é chamada a seguir o mesmo caminho para comunicar aos homens os frutos da salvação." (L. G. 8). Não faz a salvação, comunica a salvação de Cristo aos homens. "A Igreja prossegue no meio das perseguições do mundo e das consolagens de Deus anunciando a cruz e a morte do Senhor até

adulto, procura outro jovem de sexo diferente e em que mutuamente se conhecem para juntos examinarem se Deus os destinará a uma união total que os faça carne da mesma carne numa total realização pessoal a caminho de Deus.

E por hoje é tudo. Que estas palavras te ajudem a ter uma vida séria e um namoro cristão.

que ele volte. Robustecida pela força de Cristo ressuscitado vence todas as aflições e dificuldades tanto internas como externas e revela, velada mas fielmente, o Seu mistério até que no fim o Cristo se manifeste em plena luz" (L. G. 8), a todos os homens.

M. T.

A Missa de ontem...

agora e sempre

Liturgia da palavra

1 — A missa é o centro de toda a dinamicidade católica. Em função dela tudo é jogado na Igreja: a palavra de Deus, os sacramentos, a vida cristã, o louvor ao Pai.

Ocupemo-nos hoje da Palavra de Deus adentro da liturgia da Missa.

2 — A Celebração da Palavra integrada na Missa é constituída por três textos em princípio tirados, um do Ant. Testamento e dois do N. Testamento. A salvação, concretizada na história dos homens, tem duas etapas: o tempo em que a salvação é esperada — A. T.; o tempo em que o Verbo encarnado se manifesta e em que ressuscitado pela Igreja e na Igreja processa a salvação — N. T.. Os textos assinalam, pois, o ritmo histórico da salvação que comunitária e pessoalmente os membros da Igreja têm de viver. O texto do A. T. excita no homem a ânsia da salvação; o do evangelho manifesta Cristo, o salvador desejado; o trecho tirado do "apóstolo" manifesta Cristo ressuscitado que salva na sua Igreja.

3 — Entre os trechos bíblicos, o Povo dá assentimento e resposta à Palavra proclamada, pelo canto — salmo responsorial — ou entusiasma-se aclamando a Palavra de Cristo — aleluia. Os salmos responsoriais são de tom meditativo, contemplativo. Nelles se descrevem as maravilhas de Deus operadas no seu Povo e se exprimem os sentimentos dos fiéis para com Deus.

4 — A Homilia ou Prática faz parte da liturgia da Palavra. Já na Sinagoga se fazia. Qual a sua finalidade? A Igreja diz que "é alimento necessário à vida cristã". Convém que tome a forma de explicação da Sagrada Escritura. Embora não sendo uma "lição", não deve tornar-se "moralismo". A homilia é explicação, é exortação, é ensino, é tornar actual a linguagem da Escritura para que os homens de hoje saibam viver a mensagem perene.

5 — O homem que ouviu e aceitou a Palavra de Deus é convidado a testemunhar a Fé nessa Palavra. O credo é um conjunto de verdades da doutrina de Cristo. Quando a Assembleia recita na Missa o Credo quer manifestar que tudo o que Cristo ensina e a Igreja nos propõe é aceite com alegria e que nessa fé comprometemos toda a nossa vida, que segundo a fé talharemos o comportamento do nosso existir.

6 — A oração universal ou oração dos fiéis conclui a Liturgia da Palavra. Nela, o Povo que ouviu a Palavra, a aceitou, a testemunhou e prometeu segundo ela orientar a sua vida, fala com o Pai. Nesta oração, a Igreja pede a fidelidade à Palavra de Deus, a paz e o amor para todos os homens.

No próximo n.º de "A Voz Paroquial" apresentaremos um comentário à Liturgia Eucarística.

Veríssimo Manuel

Próximo número, 5 de Julho

P
E
R
G
U
N
T
E

...QUE NÓS RESPONDAMOS

PENTECOSTES — Plenitude da Páscoa

Ao chegar o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Fez-se ouvir então súbitamente. Lá do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceu-lhes uma espécie de línguas de fogo que se iam dividindo e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo. . . (Ef. 2, 1-4).

O "Acontecimento" Pascal — que engloba o mistério da Morte do Senhor, da Sua Ressurreição e Ascensão — não tem outra finalidade que não seja a de nos dar a herança do Espírito de Deus.

O mistério do Pentecostes leva o da Páscoa à sua plenitude, à sua totalidade. O filho de Deus, pela sua Ascensão, "regressou" ao Pai introduzindo com Ele a nossa humanidade na luz do Pai. E o Pentecostes é o amor do Pai e do Filho a derramar-se nos corações dos homens que podem, desde esse momento viver a própria vida de Deus. É assim, a mensagem de amor de um Deus que quer fazer a nossa felicidade pelo dom de si mesmo. É o próprio Deus que se dá ao homem "com o absoluto e a transparência total do seu ser, com a liberdade do seu amor, com a beatitude da sua vida trinitária". E nós damos o nome de Espírito Santo a este Deus que, deste modo, se deu aos homens.

Marcados pelo Espírito

A partir do Pentecostes é o Espírito Santo quem actua na Igreja, quem age no coração dos fiéis.

Desde o dia do nosso baptismo o Espírito actua em cada um de nós, pois nada do que se refere à nossa vida com Cristo se faz sem Ele.

A missão do Espírito Santo, conforme Jesus a havia anunciado (Jo. 14,16), é fazer conhecer e compreender Jesus e a sua obra; comunicar aos homens a vida de Jesus e, conseqüentemente, levá-los a dar testemunho de Cristo: Filho de Deus feito Homem, morto e ressuscitado, salvador dos que n' Ele crêem e põem em prática o Seu Evangelho.

Recebemos o baptismo. Naquele dia Deus entrou na nossa vida, derramando em nossos corações o Espírito do seu amor. E, assim, desde o baptismo ficamos marcados pelo Espírito, começando a fazer parte do seu reino que é a Igreja e sendo incorporados neste misterioso Corpo de Cristo de que Ele é a alma.

O Espírito, que soprou sobre os Apóstolos, soprou também sobre mim; a chama que desceu sobre as suas cabeças e lhes abraçou os corações, desceu também sobre mim, que sou baptizado, confirmado, que participo na Eucaristia. O sopro do Espírito quer arrastar-me, a Sua chama quer abraçar a minha vida. Depois dos Apóstolos, dos Mártires, das Virgens e . . . tantos outros que se deixaram arrastar pelo sopro do Espírito, que se deixaram abrasar pela sua chama, também eu sou testemunha, devo ser testemunha, na minha paróquia, na minha família, no meu trabalho, Cristo em mim, pelo Seu Espírito, quer que

eu fale, dê testemunho e, assim, tome parte na marcha verificadora da Igreja a que pertencemos.

Docilidade ao Espírito

O Reino do Espírito Santo são as almas dóceis, as vontades rectas: os humildes, os que não procuram ser grandes entre os homens, os que põem Deus e o Reino acima do seu próprio interesse.

Nem sempre é fácil deixar-se guiar pelo Espírito, sobretudo quando as nossas paixões despertam e quando os nossos interesses estão em jogo! . . . A docilidade ao Espírito Santo exige uma renovação e renúncia contínuas. Foi este, precisamente, o programa que S. Pedro traçou aos convertidos do primeiro Pentecostes: "mudai o vosso coração;" porque, infelizmente é possível extinguir o Espírito, obscurecê-Lo, impedi-Lo de produzir frutos de vida eterna. Quantas vezes verificamos que na nossa vida há mais espírito do mundo do que Espírito do Pai!

Precisamos de implorar a vinda do Espírito, que é dom de Deus que ninguém pode merecer; temos necessidade de ter o nosso coração aberto, coração vigilante e dócil para que Ele possa agir em nós. Se assim fizermos, o Espírito Santo aproximar-nos-á, "conformar-nos-á" cada vez mais com Cristo: capazes de como Ele e com Ele pensar o que Deus pensa, amar o que Deus ama, querer o que Deus quer.

Gil Losa

Assine e divulgue

A VOZ PAROQUIAL,
o jornal que é seu

A Igreja nasceu do Mistério Pascal

Palavra do Papa

Ainda conservamos viva a lembrança das cerimónias pascaes, que nos persuadiram de uma verdade misteriosa, mas bem precisa: a Igreja nasce do Mistério Pascal. Por outras palavras, a Igreja é o resultado sempre em via de aperfeiçoamento, da Redenção.

Mas interessa-nos agora um problema particular: quando nasce um cristão? Como nascemos nós na Igreja e como fomos incorporados nela, isto é, em Cristo?

A necessidade da Fé

É pelo Baptismo que o homem nasce na Igreja e se torna cristão (estas duas realidades coincidem e são inseparáveis). O Baptismo, porém, exige uma condição muito importante, que entra na definição do cristão: a fé. O cristão é um fiel, é um crente.

A fé é a chave da porta por onde se entra. É o limiar. É o primeiro passo. É o primeiro acto que se requer do homem desejoso de pertencer ao reino de Deus que, desde início, conduz à plenitude da vida eterna. S. Paulo (só para citar um dos seus numerosos testemunhos a este respeito) sintetiza a sua doutrina nesta afirmação: "... se confessares bem alto, com a tua boca, que Jesus é o Senhor, e se creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo."

Continua na 7.ª pag.

O Cristão e o Trabalho

Por MANUEL GONÇALVES

Celebrou-se em todo o mundo a Festa do Trabalho no dia 1 de Maio. É para um cristão ocasião de pensar no valor que o trabalho deve ter na sua vida de filho de Deus. Vamos por isso recordar alguns pontos da doutrina cristã acerca dele.

Para muitas pessoas, o trabalho é só um peso; se alguma alegria lhe atribuem, é somente a de poderem com o salário garantir a sua alimentação e a dos seus. É evidente que o trabalho se relaciona com as necessidades da vida que temos de satisfazer. Mas o seu valor, para um cristão, é muito maior.

Antes de mais, temos de considerar que Deus entregou a terra aos homens muito rica, mas por desenvolver; ordenou-lhes por isso, segundo narra o Génesis, que a submetessem, isto é, a aperfeiçoassem para seu bem. Quem trabalha, além de desenvolver a terra e a Natureza, pode desenvolver-se também a si, ganhando virtudes, como a perseverança, a paciência, a dignidade pessoal, o amor à família, etc.; e adquirindo também mais capacidade técnica e mais inteligência prática. Depois, é preciso pensar também que devemos satisfazer não apenas as nossas necessidades e as dos nossos, como ajudar ainda a satisfazer as dos outros homens, sobretudo as daqueles que têm a mesma paróquia, cidade, distrito, país que nós. O bem-estar da comunidade depende do trabalho de cada um; e sabemos como sem um mínimo de bem-estar não é possível educação, cultura, e muitas vezes a própria dignidade moral. Deus quis que começássemos por ser pequenos, mas quis também o nosso crescimento. Por isso, todos os homens têm uma vocação para crescimento, físico, espiritual, intelectual, moral. . . Como é possível nós desenvolvermos a nossa personalidade sem trabalharmos para isso, e sem o contributo do trabalho dos outros?

Estamos já a ver que por dois motivos o cristão considera o trabalho valor muito importante na sua vida: porque, trabalhando, se associa à obra que Deus realizou, criando o mundo; e porque assim, serve não só a sua vida, mas presta um serviço também a toda a gente que vive na sua comunidade, possibilitando-lhe progresso e crescimento.

O trabalho não é um castigo de Deus por causa do pecado original. A ordem de Deus ao homem para que trabalhasse foi dada antes do pecado; e além disso, Cristo, que era sem pecados, trabalhou

durante toda a vida. O que provém do pecado deixou uma desarmonia entre as várias capacidades e tendências que Deus nos deu. Esse custoso do trabalho, levado com amor e coragem, à imitação de Cristo que sofreu por nós, torna-se um meio de penitência, de redenção e salvação para nós e os outros cristãos que participam da nossa vida na Igreja. Todos os actos da vida do cristão são matéria de oferecimento a Deus, num culto espiritual que S. Paulo recomenda na sua carta aos Romanos (cap. 12): "exorto-vos, irmãos, a oferecer as vossas pessoas como hóstia viva, santa e agradável a Deus; é esse o culto espiritual que deveis prestar-lhe". Evidentemente que a melhor altura na nossa vida para prestarmos a Deus oferta dos nossos actos, é quando na Eucaristia oferecemos com toda a Igreja a pessoa mesma de Jesus Cristo; as dificuldades do trabalho são também oferta a fazer a Deus.

Esse valor de culto do nosso trabalho feito com espírito cristão, não provém só do amor que é preciso para aceitar o peso e dor que tantas vezes ele acarreta, mas também do seu valor de colaboração com a criação de Deus, de serviço aos outros homens e de obediência amorosa à vontade divina.

Podemos portanto considerar também o trabalho um serviço que o cristão rende a Deus, como filho obediente: o nosso bem e o bem da humanidade exigem que trabalhemos; a ideia de Deus quando fez o mundo, foi que nós completássemos a sua obra pelo nosso trabalho, adaptando a natureza à nossa vida; por isso nos deu o mandamento do trabalho. Não pode pois um cristão desprezar esta vontade divina sem que por isso a ofenda.

Povos houve antigamente que desprezaram o trabalho. Nós próprios chamamos ainda a certo trabalho manual «trabalho servil», próprio de pessoas de baixa condição social: é um resto do desprezo que houve antigamente pelo trabalho das mãos. Os bons cristãos, contudo, não procediam assim. Quem não conhece a importância que o trabalho manual tinha nas antigas Ordens religiosas e tem nas Ordens monásticas que subsistem ainda? Não podia a Igreja desprezar o trabalho, quando a Sagrada Escritura nos descreve a criação como um trabalho que Deus fez, quando Jesus foi um trabalhador, e quando o mesmo Jesus, falando do Pai do Céu, o descreve como estando

sempre ao trabalho de criar e governar o mundo: "meu Pai trabalha sempre, e eu trabalho também" (Jo. 5.17).

O trabalho, contudo, não é o único nem o máximo valor da existência humana. O máximo, é a própria pessoa do homem, a sua vida e salvação; outros valores há também, como a educação, a cultura, o repouso, a alegria e convivência familiar, a prática religiosa. É necessário pois apreciar o trabalho, considerando-o uma obrigação e uma exigência da vida cristã, mas integrando-o no conjunto dos valores do homem.

Sendo tal a importância do trabalho, um cristão não pode santificar-se nem agradecer a Deus se não procura adquirir cada vez mais amor ao trabalho, cada vez mais competência, cada vez mais consciência de que Deus, a sociedade, a própria natureza, a família, a sua própria vida, esperam e exigem a sua aplicação a um trabalho sério.

É por isso que o Concílio e os documentos Papais têm falado tanto do trabalho, do seu valor, da atenção que um cristão lhe deve prestar. A Gaudium et Spes no n.º 67 afirma que o trabalho marca a natureza com o sinal do homem, que ele é uma exigência de caridade e acabamento da criação divina; tem, enfim, na vida de fé e amor de um cristão, valor de redenção aos olhos de Deus. E a encíclica Populorum Progressio de Paulo VI diz no n.º 27: "Deus, que dotou o homem de inteligência, de imaginação e de sensibilidade, deu-lhe assim o meio para completar, de certo modo, a sua obra; ou seja artista ou artífice, empregador, camponês ou operário, todo o trabalhador imprime-lhe o seu cunho, enquanto para si adquire ternidade, engenho e espírito de invenção. Mais ainda: vivido em comum, na esperança, no sofrimento, na aspiração e na alegria partilhada, o trabalho une as vontades, aproxima os espíritos e solda os corações: realizando-o, os homens descobrem que são irmãos".



Quando
a juventude
arrefece,
o resto
do mundo
bate
os dentes

Bernanos



rampa de lançamento

Pranto e Pedido

Fé...
Caminheira do além
Que vai e vem
Numa caminhada
Numa carruagem ou a pé.

Faze das minhas entra-
nhas empedernidas
A mais adorável das mora-
das.
Seja ela cabana ou palá-
cio,
Não me importo.

Só não quero nela o si-
lêncio
Profundo dum morto,
Nem o pesado e triste si-
lêncio
Da descrença e do ódio.

Fé, serás dádiva?!
Calor que amor activa?!
Quero possuir-te, Fé
E pôr-me novamente de pé...

S. T. A.

MANUEL LOPES

Dia 9 de Maio, seis e meia da tarde. No Salão nobre do Liceu da Praia, realiza-se uma conferência sobre questões literárias, proferida pelo escritor Manuel Lopes.

O Reitor do Liceu faz a introdução à palestra, depois de ter agradecido a todos a honrosa comparência nesta sessão cultural "Temos hoje o privilégio de ter entre nós um dos escritores mais notáveis de Cabo Verde e, posso dizê-lo também, sem receio, um dos mais destacados escritores vivos portugueses". E dirigindo-se especialmente aos alunos—as pessoas mais velhas conheciam o escritor — o Reitor do Liceu apresentou Manuel Lopes. Deu alguns dados biográficos sobre o Escritor e passou pelo nosso espírito "algumas obras que Manuel Lopes já produziu ao longo da sua carreira literária": "Poemas de quem ficou", "Meios Pequenos e a Cultura" (ensaio), e os romances "Chuva Braba" (prémio Fernão M. Pinto), "O Galo Cantou na Beira" e "Os Flagelados do Vento" (este prémio do 1º centenário do Achamento de Cabo Verde).

O Reitor continuou "Vamos ter o prazer de ouvir o modo como Manuel Lopes transforma em personagens as suas vivências humanas; a maneira como estas personagens de ficção estão relacionadas com a experiência do Escritor". E finaliza: "Ao Sr. Manuel Lopes os meus sinceros agradecimentos". Uma salva de palmas eclodiu no salão.

Uma figura alta, ombros largos, cabeça levantada, rosto comprido, fronte ampla, olhos orientais de baixo das fartas sobrancelhas arqueadas, nariz levemente recurvado, lábios finos e cabelos levemente ondulados — eis como ainda vejo Manuel Lopes apresentando-se no Salão do Liceu.

Breve introdução e Manuel Lopes começa a palestra.

Seguindo o tema "As Personagens de Ficção" a certa altura o Escritor afirma:

"O Escritor não é um repórter, não copia a vida, interpreta-a", selecciona da vida os elementos válidos e com o arsenal da sua memória, das suas experiências, das suas vivências é que cria as suas personagens. Personagem essa que tem vida própria, um modo de agir inconfundível, é tão "viva" que o leitor julga-a tirada intacta da realidade, o que não é verdade, visto que o escritor inventa, é um fruto da sua imaginação em franca ligação com os resíduos deixados pela sua experiência de homem. Os caracteres literários em vista são vivos, tão vivos que se confundem com a realidade". O desenvolvimento do tema é continuado em elucidativas comparações "Se quiser comparar a paisagem dos Açores com a de Cabo Verde, diria que a paisagem açoriana é feminina, mole e a paisagem caboverdiana é máscula, agressiva". Depois Manuel Lopes cita "Trata-se de pintar o homem, de o conhecer, e talvez, de animá-lo, de o ajudar na sua aventura" Georges Duhamel. No intuito de esclarecer os alunos diz: "O autor é a principal personagem da sua obra".

Após um resumo das principais passagens da sua palestra, Manuel Lopes termina pedindo desculpa pela superficialidade como tratou certos assuntos (está longe do seu ambiente de trabalho, completamente desamparado ...

Com esta palestra de uma perfeição e simplicidade inigualáveis, próprias das grandes figuras, Manuel Lopes deu mais um passo para o desenvolvimento da cultura literária em Cabo Verde. Na sua opinião, essa cultura parece não ter acompanhado a evolução social desde o tempo que partiu destas ilhas "antes da explosão da bomba atómica" até agora que regressou "depois da alunagem dos astronautas americanos".

A presença do grande Escritor é um estímulo para todos aqueles que amam a sua terra e que a queiram tirar das trevas em que ha muito se encontra...

Vavuka

ninguém, só a voz que perto ou dentro dela dizia.

"Deixa os sonhos que tombaram
Dentro da gruta do passado.
Se eles em ti ficaram
Com um rosto retratado
Sómente com alegria
Poderás a vida enfrentar".

—Avôzinho, de quem era a voz?

Meu avô, agora, não me respondia e continuava a contar a minha história predilecta.

"Ela odiava o dono daquela voz, queria viver só para o seu amor... E viveu chorando, até a morte a levar para junto de Deus.

No dia em que sobre fortes ombros, inerte, estendida dentro das quatro tábuas do branco caixão, ao cemitério a morena era levada, chegava a caravela trazendo o seu príncipe encantado. Desembarcou. A infausta notícia recebeu, Chorando correu ao cemitério onde a morena chegava. O jovem abriu o caixão, abraçou o corpo belo da sua morena sem vida e ficou chorando... e assim morreu o príncipe encantado...

E quem ainda hoje for à praia pela noite ouvirá a voz triste da triste morena.

"Vamos por entre sonhos
Recordar as nossas ilusões desfeitas,
Os nossos sonhos que tombaram
E nem vestígios deixaram"...

Quando meu avô recitava os últimos gemidos tristes da princesa morena, eu adormecia e sonhava sonhos de amor para além do mar...

A Princesa Morena

Deitado no colo do avôzinho, me lembro agora, ele me contava histórias que me faziam sonhar e adormecer, ouvindo o sussuro dos seus lábios envelhecidos. Às vezes, os sonhos confundiam-se com as histórias de fadas, que eram muitas, mas eu gostava mais de uma que me contava nas tardes tristes...

Sentado na soleira da porta, apontava para o mar e começava...

"Era uma vez, no tempo em que as caravelas sulcavam os mares, chegou a este porto um capitão, comandando uma caravela muito linda e com muitas cruces nas velas alvas do sal marinho. Desembarcou, envergando fato reluzente e nos ombros, em ouro, os galões de capitão. Uma espada prateada pendia da bainha de oficial. Alto, loiro, de olhos azuis, ombros largos e a cara imberbe.

As pessoas acorreram ao porto para ver o capitão e os seus homens. Entre a gente aglomerada estava uma mocinha morena de cabelos negros, compridos e finos como as algas. O forasteiro percorreu com o olhar a multidão e logo os seus olhos se cravaram como lâminas magnéticas no rosto sereno da morena. Os dias passaram... e entre o capitão e a

Conto por S. T. A.

morena nasceu o amor. Passeavam ao luar, sentavam-se no banco da praça e viviam sôzinhos num mundo por eles construído".

Quando meu avôzinho chegava a esta parte da história já meus olhos sentiam sono, mas eu aguçava mais os ouvidos. E feito o intervalo, meu avô olhava para o mar e nos seus olhos parecia-me ver a caravela do moço capitão.

"Mas tudo tem o seu fim. Chegou a véspera do dia de embarque. Mil promessas de amor, mil sonhos e projectos ficavam vagabundos no ar quente deste porto. A morena chorava porque não podia ver partir o seu príncipe encantado. Mal o dia despertou, a morena correu para a praia, pés nus, cabelos soltos, louca de saudade, na esperança vã de ver aquele que já partira. Chegada à praia a morena viu apenas aumentada a solidão que trazia. E feita desespero, a princesa morena caiu na areia negra em que seus negros cabelos se confundiram e suas lágrimas com as ondas do mar".

— Avô — perguntava eu condói-

do pela morena de cabelos negros — avô, porque chorava a morena?

— Perdera o primeiro amor e diz o povo que "amor verdadeiro é o primeiro". Em vão esperou, chorando a volta do príncipe encantado. Viviu no desespero, alimentava-se na esperança, e de voz cansada recitava baixinho para as ondas do mar.

"Meus versos são para ti,
São teus, tu mos inspiraste.
Quando os fiz só em ti pensei
E no amor que em mim criaste".

— Lindos versos, avôzinho!
— Lindos como aqueles que me fez quem eu tanto amei,
— Conta, conta avôzinho o que sucedeu à princesa morena.

"A morena continuava na praia e só o mar ouvia seus lamentos em vozes traduzidos".

"Vamos por entre sonhos
Recordar as nossas ilusões desfeitas,
Os nossos sonhos que tombaram
E nem vestígios deixaram".

"E perdida a voz para além do horizonte infinito, os olhos da morena perdiam-se na procura do seu príncipe encantado. Não escutava

CASA

DO

LEÃO

de NUNES LEÃO E IRMÃO

Relógios, Aparelhos - Rádio,

Máquinas fotográficas

Tecidos,

Camisas e Retrozarias

Ensino Primário em Cabo Verde

Continuação da 1.ª pág.

Destina-se a preparar professores do ensino primário, para leccionação em escolas. Nela ingressarão habilitados com o 5.º ano dos Liceus, pelo menos. Os primeiros diplomados sairão em 1972.

meios financeiros

Para fazer face ao surto escolar que por toda a parte se faz já sentir tem o Governo da Província destinado substanciais verbas do Orçamento Geral e do Plano de Fomento em tal propopção, que se poderá garantir ser Cabo Verde a parcela de Portugal onde mais se gasta com a Educação.

Não esqueçamos que a grande riqueza da Província é a sua gente, que tanto importa valorizar.

Esperemos que este investimento

de capital resulte em maior progresso e bem-estar para todos.

falta de cooperação familiar

Na escolarização a que se procede de forma tão rápida, o problema que frequentemente surge é a falta de compreensão e colaboração das famílias, que não se apercebem do bem que lhes bate à porta. Um certo egoísmo de pais pouco conhecedores dos seus deveres e dos direitos dos filhos quanto à educação tem dificultado imenso o trabalho dos professores.

Quando é que muitos homens e mulheres compreenderão que a dignidade dum pai e duma mãe, e o seu grande merecimento, está em educar bem os filhos, não apenas em dar-lhes a vida?

escolas não-oficiais

Funcionam na Província algumas dezenas de escolas e postos escolares não oficiais. A maior parte destes estabelecimentos pertencem às paróquias.

A todos se tem dado a orientação que a Lei manda através das Inspeções Escolares, tendo-se apoiado bastantes escolas das Missões Católicas com a cedência de pessoal docente e, em alguns casos, também com o apetrechamento mais necessário e indispensável, nos termos do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 45908, de 10 de Setembro de 1964.

Os Serviços de Educação têm contado com a colaboração e a boa vontade de todos os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino não oficiais, estando a criar-se uma atmosfera de trabalho sério encaminhado no sentido que melhor serve as necessidades da Província. Em algumas paróquias, os números atingidos pela população que frequenta as suas escolas, e também o nível que se procura imprimir ao ensino, são animadores.

Ultrapassa cinco mil o número de crianças que estão frequentando estabelecimentos de ensino primário não dependentes do Estado.

maior número de escolas

É necessário aumentar o número de escolas e postos escolares oficializados e particulares em condições de bom funcionamento, para que, com a rede oficial alargada a toda a parte, se possa afirmar, muito brevemente, que em Cabo Verde nenhuma criança em idade escolar está impossibilitada de aprender.

DE TODO O MUNDO

Continuação da 8.ª pag

O. N. U. — O secretário geral desta organização, U. Thant, comunicou que no próximo ano de 1971 será celebrado o ano internacional contra o racismo e a discriminação racial. U. Thant lamenta que "em 1970 o preconceito e a discriminação raciais constituam ainda um dos mais importantes problemas sociais do mundo; um problema que tem raízes profundas, que reveste particular agudez e que em muitos países condiciona gravemente a situação de importantes sectores da população".

TAIZÉ—Na presença de 2500 jovens reunidos com a célebre comunidade cristã desta localidade francesa, o respectivo prior, Roger Schutz, comunicou que em breve será celebrado o "Concílio dos jovens" para o aprofundamento da Fé em Deus e a mobilização ao serviço da humanidade por parte dos jovens de todo o mundo. Para a sua preparação estão a ser formadas comissões em diversas cidades da África, Ásia, América e Europa para recolha de sugestões. Será também impressa uma revista que servirá de elo entre os jovens promotores do Encontro.

RECIFE—O presidente da "Southern Christian Leadership Conference", rev. Ralph Abernathy, da Igreja Baptista, encontrou-se com o arcebispo daquela cidade brasileira afim de redigirem um comunicado conjunto com a finalidade de lançarem uma campanha mundial para despertar as consciências de todos sobre o significado da pobreza, de racismo e da guerra.

RODÉSIA—O episcopado católico da Rodésia definiu como contrária à doutrina cristã a recente lei que estabelece zonas separadas para a vida e o trabalho de brancos e de negros, e determina uma divisão extremamente injusta das terras pelos dois grupos raciais. Os bispos declararam ainda que ignoram qualquer limite à própria liberdade de dialogar com os fiéis de todas as raças cores e nacionalidades, membros, todos eles, da grande família humana.

CAGLIARI (Sardenha) 24/4 — Após um intervalo de 1700 anos, um papa visitou a Sardenha. Com efeito, Paulo VI esteve algumas horas no templo mariano de Bonaria, naquela ilha. Durante a curta permanência falou ao clero, aos bispos, aos doentes, às autoridades, aos membros dos movimentos universitários e intelectuais católicos, bem como aos habitantes do bairro "S. Elia", onde visitou, em gesto simbólico, uma família pobre.

MOSCOVO, 27/4—A União Soviética anunciou o lançamento do número recorde de 8 satélites não tripulados com um único foguetão impulsor. O lançamento recorde situava-se em 5, e fora conseguido duas vezes, também pela Rússia, em 1965.

CABO KENNEDY, 11/4—Foi lançada a nave espacial Apolo 13, para mais uma missão lunar. Tripulavam-na James Lovell, Fred Haise e Jack Swigert. Devido a uma explosão ocorrida a bordo tiveram de efectuar um regresso de emergência sem que fosse levada a efeito qualquer tentativa de alunagem. Os astronautas conseguiram, no entanto, atingir o Pacífico e salvos, o que constituiu uma vitória, marginal mas importante, desta missão.

BRASIL—No famoso Nordeste, de características climáticas muito semelhantes às de Cabo Verde, está a registar-se uma seca enorme, pelo que as populações se estão deslocando para as cidades, em busca de alimento. Estão a perder-se as colheitas e surgem centenas de pessoas a sofrer de desidratação.

VIENA, 16/4 — Principiou na capital austríaca, ao ritmo de 2 sessões por semana, a conferência entre a URSS e os EUA para a limitação dos armamentos estratégicos (SALT).

ROMA, 9/5—O Papa encontrou-se na Capela Sistina com Vasken I, Católicos arménio. O facto inscreve-se na linha de intensificação de esforços para a unidade dos cristãos.

COLÚMBIA — Setecentos arrendatários da zona de Caúca tornaram-se

Sociedade Luso-Africana, L^{da}

End. Tele. ANIL — Praia

PRAIA — CABO VERDE

Importação
Exportação
Representações

Sede em Lisboa

RUA DOS FANQUEIROS, 62-1.º

TELEFS : 325417-362251-2-3

End. Teleg.: Cutra—Lisboa

proprietários de terras que vinham cultivando, graças a um empréstimo do fundo "Populorum Progressio", fundado pela Santa Sé em 1968, e do governo.

LISBOA—Segundo declaração do deputado Camilo de Mendonça, ascende a 5 milhões de contos a soma que os emigrantes portugueses na França perdem por não se fazerem acompanhar de suas famílias, importância esta que equivale à enviada anualmente pelos mesmos às suas famílias ao longo do ano.

MADRID—O Núncio apostólico desta cidade afirmou que "a Igreja não pode ir a reboque; tem de acompanhar o mundo e antecipar-se a muitos acontecimentos. O Concílio tentou desvendar os sinais de um futuro que já começou (Futurologia)".

LISBOA, 14/4—Por despacho do ministro da Educação foram arquivados to-

dos os processos pendentes contra estudantes da universidade de Coimbra. O chefe do Estado amnistou também o processo criminal pendente por ofensas à sua função, no ano passado.

MADRID, 23/5—Realizou-se de 20 a 23 de Maio a visita de Marcelo Caetano à Espanha. Preparados desde há meses, foram assinados vários acordos de cooperação entre as duas nações vizinhas.

OEIRAS, 18/5 "Os movimentos associativos, quer de sentido puramente agrícola, quer de desenvolvimento comunitário, terão um indispensável e fundamental papel a desempenhar na defesa dos interesses na difusão da cultura, no apoio das actividades válidas e na promoção do homem e do ambiente que o rodeia"—afirmou o secretário de Estado da agricultura no Encontro de Estudos sobre Escolas Comunitárias.

LIVROS

Ficha:—A FOME NO MUNDO — Claude Morgan, Enciclopédia Diagramas, 36. Editorial Estúdios Cor, Lisboa, 1966.

Rescensão — Muitos pensadores têm escrito livros originais e valiosos sobre este tema, tão amplo e tão confuso. Tais ensaios, lidos pelo grande público, correm o risco de lhe dar uma visão parcial, não obstante o seu valor científico.

Claude Morgan, ao contrário, quis certamente fazer um livro sem mais pretensões que não sejam as de reunir com clareza os diversos dados e no-los apresentar de forma resumida.

Começa por abordar o problema da fome à luz da história e da medicina — determinar o que seja a subnutrição ou carência alimentar. Examina, seguidamente, os grandes temas do subdesenvolvimento: o crescimento populacional, que torna cada vez mais grave a falta de géneros alimentares; a necessidade de produzir mais, única e melhor solução; a promoção social que tem de acompanhar a evolução técnica; por fim, as implicações políticas e os incentivos ou entraves que se têm posto à resolução do problema.

Autêntica enciclopédia sobre uma ciência que, paradoxalmente, só interessou o homem a partir do século do progresso, este livro de Claude Morgan é uma boa e actualizada introdução ao subdesenvolvimento.

L. Cabral

Mistério Pascal

Continuação da 5.ª pág.

Livre Adesão e a múncia da palavra

A verdadeira causa da salvação é o próprio Cristo. Mas o desígnio divino da salvação comporta em algumas condições, duas das quais têm grande importância. Uma delas é interna: a livre adesão à fé. A outra é externa: o anúncio apostólico da palavra de Deus, da verdade divina proposta à fé, o ensinamento autêntico da Igreja.

Nesta altura deveríamos recordar a multiplicidade dos problemas que, no campo da fé, exercem pressão no homem moderno. Que trama espantosa! Há quem pense que o antigo contraste entre arazão e a fé ressurgiu e se apresenta com a qualificação de irredutível. Além disso, a psicologia moderna suscita uma série de dificuldades que complicam bastante o caminho que leva à fé a pedagogia do fiel. Depois, a ressonância das ideias hoje em voga, tanto especulativas como práticas e sociais, é tão grande, que substitui em muitos espíritos, pelo menos em certos ambientes e em certos momentos da vida, a função iluminadora e confortadora da fé. Não falta sequer quem confunda a fé com as próprias experiências espirituais. Há outras pessoas que, não querendo fastar-se completamente da religião cristã, aplicam à fé um critério selectivo. Por outras palavras, dizem que acreditam em alguns dogmas, mas que não admitem outros que lhes parecem inaceitáveis ou incompreensíveis ou demasiado numerosos.

Felizmente, não faltam livros onde qualquer homem de boa vontade pode haurir instruções e ensinamentos que o levam a encontrar os caminhos da fé, abertos ainda hoje, e talvez mais do que nunca, aos homens do nosso tempo.

Continua na 8.ª pág.

Campos de Férias

- 1.º Campo de Férias para meninas de 16 a 20 de Julho
- 2.º Campo de Férias para Rapazes de 23 a 27 de Julho
- 3.º Campo de Férias para Rapazes estudantes de 20 a 27 de Agosto

Temas deste ano:

- I — O Homem no Mundo — o homem e os homens — iniciativa e criatividade — Cristo e o homem
- II — O Homem e o Casamento — comparação psicológica do homem e da mulher — Namoro e Noivado — Deus e casamento
- III — Sexualidade
- Fisiologia sexual do homem e da mulher — Sexo e harmonia somática e psíquica—Deus e a sexualidade

Observações:

- A inscrição nos Campos de Férias é limitada — Os Campos de Férias começam às 17.00 horas do 1.º dia e acabam às 14.00 horas do último dia
- Este ano os Campos de Férias serão na Calheta de S. Miguel
- Além dos temas haverá actividades desportivas musicais, recreativas . . . alegria e boa disposição.
- Direcção dos Campos de Férias Residência Paroquial C. P. 10 Praia.

Voz do nosso Pastor

Continuação da 1.ª pág.

ração de todo o português, e aí ficaram gravadas como recordação preciosa das horas mais altas da nossa história religiosa.

Mais é tempo de reatar o fio e prosseguir na descoberta do contributo pessoal de Paulo VI ao presente da Igreja.

Quem hoje não fala no Ecumenismo? Deu-lhe larga repercução o papa João XXIII, mas estava reservada ao seu sucessor a tarefa bem difícil de lhe dar normas seguras e aplicações práticas nos limites da verdade e da prudência.

Neste campo se situam as visitas feitas e recebidas pelo Papa, numa abertura faterna, aos chefes das igrejas de Roma, entre os quais se salientam os encontros com o patriarca de Constantinopla em Jerusalém, Istambul e Roma, o abraço trocado com o arcebispo de Contuária em Roma, e a recepção fraterna dos mais altos expoentes da igreja arménia, em Roma também. Porque seria muito longo nem sequer podemos mencionar os diálogos de Paulo VI com os representantes das outras denominações cristãs nas muitas viagens já referidas, nem as missões enviadas a comemorações ou inaugurações nos diversos patriarcados e episcopados dissidentes, nem as mensagens transmitidas aos fiéis cristãos não católicos. Tudo isso nos revela em Paulo VI uma abertura na fidelidade, uma ansia de união, sem riscos para o depósito da Fé.

Será possível encontrar alguma originalidade na doutrina de um papa?

Certamente não, se se trata do conteúdo revelado, uma vez que o ciclo da revelação se encerrou definitivamente com a morte do último apóstolo. Neste aspecto, a Igreja só tem a missão de conservar e transmitir, nada tirando, nada acrescentando, nada alterando. A palavra do Senhor permanecerá eternamente.

A palavra, porém deve fazer-se vida em cada época e em cada lugar. Deve responder às interrogações, suscitar a acção, informar os costumes em todos os tempos, de modo a conservar-se moderna, sempre actual.

De harmonia com essa exigência de fazer da Palavra pão de cada dia, se procura o ensinamento de Paulo VI. Nos seus discursos, a verdade eterna faz-se luz para os homens de hoje, a tradição desabrocha em empolgantes apelos à alma moderna, o Evangelho reveste a forma de expressão adaptada à mentalidade e sensibilidade do nosso tempo.

Não há bem de interesse humano que escape à atenção do Vigário de Cristo. Nas suas alocuções ouve-se o eco dos acontecimentos que se registam em qualquer parte do mundo, desde as guerras às conferências de paz, desde as proezas dos astronautas até às conquistas do laboratório, desde as calamidades públicas até às comemorações históricas. O humanismo cristão tem em Paulo VI o seu representante mais alto e mais dinâmico. Por isso ele está presente a tudo quanto é humano e todos os homens e a todo o homem."

Mistério Pascal

Relações entre a Igreja e a Fé

Continuação da 7.ª pág

A fé, com todos sabem, é a resposta livre e plena a Deus que fala a Deus que revela. Diz o Concílio: "A Deus que revela deve-se a obediência da fé, pela qual o homem livremente se entrega todo a Deus. (Decreto sobre a divina Revelação, 5).

É assim que a Igreja nasce. A Igreja é a escola dos discípulos de Cristo. A Igreja é a sociedade dos que creem. A Igreja é a comunidade, ou melhor, a comunhão dos verdadeiros fiéis. A fé é o pressuposto vital da agregação ao Corpo Místico de Cristo, que é Igreja. A fé integra e perfeita a doutrina revelada e para o homem a discriminante e feliz garantia de que ele pertence à única e verdadeira Igreja de Cristo.

Temos nós a suprema ventura de possuir a fé do Senhor, a fé dos apóstolos, a fé da Igreja "Mãe Mestra"?

Recolha de fundos para o Centro Paroquial da Praia

Deslocar-se-ão brevemente à América do Norte em busca de fundos para a construção do Centro Paroquial da Praia, o respectivo paroco, p. António Figueira Pinto, e o Superior das padres do Espírito Santo, p. José Maria de Sousa.

LISBOA, —26/3 Por despacho do presidente da Câmara está a ser estudado por entidades competentes um projecto que visa a eliminar da área do Concelho toda a habitação em barraças. Para as novas construções serão postos à disposição todos os terrenos e materiais, bem como outros que se revelarem necessários.

TURQUIA, 29/3—Causou perto de 2 milhares de mortos e 4 de feridos um sismo ocorrido na Anatólia Ocidental, neste país, classificado com o grau 9 da escala de Richter. 10.000 habitantes ficaram sem abrigo.

LISBOA, 1/4—O ministério das Obras Públicas e Comunicações anunciou que o futuro aeroporto internacional de Lisboa estará aberto ao tráfego aéreo dentro de 8 anos, na região de São Frio, a cerca de 80 km da capital,

COIMBRA, 6/4—O subsecretário da Administração Escolar anunciou estar em estudo, no ministério da Educação Nacional, uma profunda renovação dos programas de ensino secundário,

WASHINGTON, 17/4—O conhecido senador Eduard Kennedy acusou os Estados Unidos de terem pervertido a Aliança para o Progresso por causa do seu apoio a ditaduras militares.

CAMBOJA, 18/4—Pela terceira vez desde a deposição do príncipe Sihanouk se anuncia um massacre de civis vietnamitas. Efectivamente, foram vistos a boiar no rio Mecong, cerca de 400 cadáveres e, noutra ocasião, desapareceram 800 homens e rapazes que tinham sido levados pelas tropas governamentais.

ÁFRICA DO SUL, 23/4—O partido Nacional do primeiro ministro John Vorster perdeu lugares nas últimas eleições para o Parlamento, a favor do Partido Progressivo. Estes partidos defendem um regime menos estrito de "apartheid".

GAMBIA, — 24/4 = Foi implantada a República neste país africano, a seguir a um plebiscito em que mais de 2/3 lhe foram favoráveis.

LISBOA, 5/5—O Conselho de ministros aprovou um decreto-lei que extinguiu o imposto de pescado e as licenças de uso de esqueros, até então em vigor na metrópole e isentava do imposto de transacção as máquinas agrícolas.

CABINDA (Angola) 5/5—Foi descoberto novo petróleo nesta zona, anuncia a companhia norte americana Gulf-Oil. Espera-se um fluxo superior a 50.000 barris por dia.

LOURENÇO MARQUES, 7/4—Segundo recentes estimativas, a zona constituida pelos distritos do Zambeze, Mocímboque, Niassa e Lago Delgado possui importantes recursos mineiros, pelo que o governador de Moçambique celebrou contrato no valor de 80 mil contos para a sua prospecção com a sociedade francesa Bureau de Recherches et Minières.

Centro Paroquial da Praia

Continuação da 2.ª pág.

O Centro Paroquial, como sede de convívio social, vai responder plenamente a esta necessidade do nosso século.

Dotado de salas para reunião, salas para colóquios e diálogos, salão para espectáculos, salão para festas, c a m p o para jogos, nele a juventude se vai sentir rodeada de tudo quando lhe vem faltando na sua vida espiritual e material.

Trata-se, portanto de uma obra dos paroquianos para os paroquianos, numa medida social sem paralelo estruturada para responder a todas as necessidades da vida moderna.

Merece, pois, todo o apoio, todo o carinho, pelo que devemos dedicar a ela tado o nosso amor, a nossa fortaleza do espírito e, sobretudo, contribuir com o nosso trabalho, a nossa acção e o nosso auxílio pecuniário para a sua plena realização.

Será, dentro de comunidade paroquial, uma obra de todos para todos.

Que venha até nós o auxílio de Deus, e que a sua graça resplandeça nela.

Amon

ANGOLA, 9/5—No decorrer de prospecções superficiais que se prolongarão até Agosto, novos filões e aluviões auríferos foram descobertos nas propriedades minerais do rio Quengué e da Canjenja, pertencentes à sociedade Mineira da Huíla e situados na zona do Chinpindo.

COIMBRA, —11/5—Foi ordenado um inquérito aos incidentes ocorridos durante uma sessão que se realizava na noite anterior no Teatro Gil Vicente desta cidade. Numa nota que a propósito difundiu, o reitor da Universidade afirmava que "era legítimo esperar das medidas tendentes à pacificação, despolitização e reforma da mesma que conduzissem à desejada pacificação e nos permitissem entrar na fase decisiva dos trabalhos fecundos da reforma"; mas que, "infelizmente, as esperanças não se confirmaram".

CABO KENNEDY, 7/5 — A. N. A. S. A. designou oficialmente a região da cratera Fra Mauro (objectivo gorado da Apolo 13) como ponto de alunagem da Apolo 14, cujo lançamento previu para 3 de Dezembro próximo. A tripulação será comandada por Alan Shepard.

ROMA, 6/5 — Decorreu de 1 a 6 de Maio a peregrinação a Roma dos casais das equipas de Nossa Senhora. O objectivo desta peregrinação era "unirem-se aos inumeros peregrinos que, em todas as épocas da história da Igreja mandaram Roma como pobres que Deus ama, a caminho de Deus e dos irmãos, pela via da Fé.

ESPAÑA—Cerca de 15 mil religiosos prestam serviços nos hospitais espanhóis. (71 por cento das casas de saúde). No 2.º Congresso Nacional de Religiosos hospitalares foi dito que "a presença da religiosa impede a desumanização nos hospitais".

LISBOA, 10/5—Toneladas de leite desidratado estão a ser distribuídas em Portugal a crianças entre 8 meses e 6 anos, ao longo do ano corrente. Destina-se esta campanha a reforçar a alimentação das crianças daquelas zonas, a criar-lhes melhores hábitos alimentares e a incentivar o consumo do leite.

CAMBOJA 18/3—Foi levado a efeito por elementos pro-americanos um golpe de Estado que depôs o príncipe Norodom Sihanouk, então ausente na Rússia. Este país da Indochina era albergue dos guerrilheiros que movem a ofensiva contra o Vietnam do Sul e seus aliados. No dia 26, aviões americanos atreversariam a fronteira para os combater e no princípio de Maio tropas sul vietnamitas e americanas desencadeariam uma ofensiva em grande escala, envolvendo assim no conflito do Extremo Oriente o último país que naquela península mantinha a neutralidade.

ERFURT (REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ), 19/3—Os presidentes das duas Alemanhas iniciaram conversações sobre as relações entre estes dois países. A Alemanha encontra-se dividida desde a última guerra mundial.

SALISBÚRIA, 19/3—Com o encerramento do Consulado da Grécia na Rodésia restam abertos apenas o de Portugal e da Africa do Sul. O facto deve-se aos bloqueios decretados pela O. N. U. em relação àquele país.

N. A. T. O., 21/3—Foi lançado de Cabo Kennedy o primeiro satélite desta



Durante a cerimónia do lançamento da primeira pedra as individualidades presentes mais destacadas assinaram o pergaminho que nela ficaria depositado

MAMÃ,
jovem mãezinha
dos meus primeiros passos de menino.

Tua alegria era o meu sorriso
e tuas penas, as do meu coração.
Eu era o sol
que decretava o dia e a noite
na tua vida.

Hoje, o meu coração
anda muito disperso:
são os exames,
são os companheiros,
é a rapariga que me espera.
Não te é fácil reconhecer
um amor integro
num beijo distraído.

Crês-te inútil
para teu menino, tão sábio,
com o coração tão cheio
de novos amores.
Hoje estás só
com os meus brinquedos partidos
e tuas recordações despedaçadas.

Minha mãezinha de agora,
preciso muito de ti
e sempre hei-de precisar,
para reencontrar nos teus olhos
a minha inocência da infância,
os meus sonhos mais belos.

Amo-te agora,
como nunca te amei.
Amo-te, porque foste
a fonte da minha vida,
o berço do meu corpo.

Amo-te porque és
o único amor sem nuvens
na procela da minha vida.
Porque és
o sorriso que jamais se extingue,
a lâmpada que sempre espera,
e a fada que refaz a minha vida
quando está despedaçada.
Amo-te, mamã.

organização, com o nome de "Nato 1." O seu programa espacial para este ano, com um orçamento de 1 milhão e 400 mil contos, prevê ainda o lançamento do "Nato 2", em Junho.

LOURENÇO MARQUES, 24/3—Foi descoberta por um médico desta cidade a cura de uma das piores formas do paludismo, o "plasmodium falciparum". O respectivo tratamento estaria a ser utilizado, com o maior êxito, pelas tropas norte-americanas em acção no Extremo Oriente.